

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

## BOMBEIROS

VOLUNTARIOS DE MELGAÇO

COMO havíamos prometido, cá estamos a resolver, mais uma vez, o assunto dos Bombeiros. Fazemo-lo, já pelas responsabilidades que cabem a «A Voz de Melgaço» já porque é esta a nossa missão: «Melgaço e o seu progresso».

Disseram-nos que a entrevista publicada neste jornal e feita com o Ex.mo Sr. Dr. Augusto Esteves, viera ao encontro dos membros da Direcção que iniciaram os trabalhos para a reorganização dos Bombeiros Voluntários. Ainda bem que a mesma ideia nos ocorreu ao mesmo tempo.

Soubemos que, após o afastamento, por dever de officio, do Presidente da Direcção, o Sr. António Pinto de Sousa Alvim, os membros existentes deram os passos necessários para a formação de uma nova Direcção. Felicita-mo-los pelo trabalho já realizado.

Soubemos da oferta de alguns contos de reis, feita por dois melgacenses, muito dedicados à sua terra. Para eles vai a nossa simpatia e o nosso louvor.

Concluimos, portanto que há boa vontade e sincero desejo dos membros da Direcção em resolver o problema rapidamente e com firmeza de construção.

Parece-nos, porém, que devemos adiantar mais algumas coisas.

Garantida a cabeça da Direcção—porque não há corpo sem cabeça—julgo que devemos concretizar o nosso pensamento de organização.

Assim, constituída a nova Direcção, como trabalhar?

O dinheiro é a base da execução dos planos idealizados e sem dinheiro certo e receita ordinária não se podem organizar planos exequíveis. Julgamos, portanto, que o trabalho imediato da Direcção é saber:

- a) quantos sócios têm os Bombeiros?
- b) todos pagam?
- c) não será possível arranjar novos sócios?

As ofertas generosas

continua na 4.ª página)

## ENTREVISTA

com o Sr. Presidente da Câmara

Devido à importância desta entrevista que temos já entre nossas mãos e a que desejamos dar o maior relevo, retardamo-la para o próximo número.

Que nos desculpe o illustre entrevistado a quem, desde já, agradecemos a honra que nos confere.

## Cartas do Director

### Em "A Voz de Melgaço,"

há lugar para todos os melgacenses

Recebemos as seguintes cartas, a que damos publicidade, com o maior prazer.

Chegou o tempo de Melgaço, levantar a sua Voz, e tam alto que, graças a Deus, o seu eco ouve se por todo o País.

Por isso felicito «A Voz de Melgaço» e os belos pensamentos dos seus colaboradores.

Já, o povo honesto, e humilde e trabalhador de Melgaço, tem um orgão para exprimir as suas queixas, e de lhes dar conhecimento a quem de direito podendo suavisar-lhe as dores que na maior parte das vezes são sufridas injustamente.

Quando pela primeira vez me soube aos cuidados o estrondoso eco de «A Voz de Melgaço» confesso—não podia conter os impulsos do meu coração pelo prazer que sentia por o nosso concelho se fazer ouvir, pela sua Voz, ao largo e ao longe.

Pela «Voz de Melgaço» já se sabem notícias de todas as freguesias

que constituem o respectivo Concelho, ainda que algumas sejam pouco satís-fatórias.

Passando a vista por este último numero, notei que em quase todas se fala de roubos e assaltos às propriedades.

Não causo a estranheza isso, porque não é só em Melgaço; em toda a parte se ouve o mesmo infeliz n.º.

E' de lamentar! Mas esses infelizes ratoneiros, a maior parte das vezes, serão obrigados pela terrível fome que avassala o mundo, causada na sua maioria por outros de alta escala que a título do raciocínio não distirbem uma insignificancia, retirando a maior parte dos generos para o chamado «ambito negro», fazendo-se riquezas de dia para dia, à custa das desgraças que muitas vezes para lhe ser entregue 250 gramas de qualquer genero por mês, ainda são recebidos com palavras de insulto e escárnio.

Não é lícito, e é o que se observa em toda a parte.

Não é lógico depois de haver um raciocinamento geral, que não apareçam generos para reclinor ao preço e tabelado, e se entrar por t. da a parte por preços elevadíssimos que só os ricos podem os comprar.

Donde vêm esses generos?

E' de concluir que são tirados à razão dos consumidores. E esses pobres infelizes, que não têm outros recursos são obrigados pela fome a assaltar a propriedade alheia.

(Continua na 4.ª pag)

## A Voz de Melgaço

publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

## Hora de Inverno

De 5 para 6 do corrente, às 10 horas, todos os relógios devem ser atrasados 1 hora. Entrese, assim, na hora de Inverno.

## Tristes sintômas...

Começaram a partir para França os nossos lavradores. Não nos protegia a emigração clandestina, como os maus

tratos a que os nossos rapazes se expõem.

A grande, a triste realidade aí está à vista: muitos rapazes e homens válidos vão procurar ao estrangeiro o ouro que a Pátria não lhes pode dar em grande escala.

Desde muito novos que nos habituamos a ver tratar o lavrador, como se foi se um ser mesquinho. Ele que é a grande maioria da nação, éle que nunca faltou nas horas altas ou sombrias da Pátria, éle que não coahece ainda o que sejam reformas, subsídio nas doenças, e na velhice, ele que não tem o amparo preciso das autoridades, é ainda para cúmulo esquecido.

Nós sabemos como ele vive. Nós, que também nos orgulhamos de sermos filho de lavradores, conhecemos as suas lágrimas e as suas misérias...

Suas casas não conhecem em grande parte a brancura da cal, o seu nível de vida é pobre. E' vê-los por aí, nas nossas feiras e

(Continua na 4.ª pagina)

ra, que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

## O NOSSO

## CONGRESSO

No passado dia vinte e um foi recebido no salão nobre da nossa Câmara, S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

que num discurso felicíssimo lembrou uma das suas grandes aspirações. S. Ex.cia Rev.ma Monse-nhor Peixoto que veio comunicar oficialmente ao Concelho a nova da próxima realização de um congresso. Monsenhor Peixoto foi saudado pelo Sen-hor Presidente da Câmara,

(Continua na 2.ª pag.)

## Ora Diga-me

Talvez não saiba que...

Final o nosso país não foi admitido na U. N. O. E o que é interessante é que foram apenas dois os votos, que aliás já se previam, o da Rússia e da Polónia quem impediu a nossa entrada naquela organização. Tanto se falou, durante a guerra, que a vitória seria definitiva para a democracia, que chegaríamos enfim aos tempos de ouro das grandes liberdades humanas e respeito pelos seus direi-

(Continua na 3.ª pagina)

## MÁ LINGUA

Senhora Dona má lingua Pra não lhe escapar ninguém Vêjo lá que não se esqueça De falar de si também

Canção Lima

## QUADRA

Oh! António, lindo António, caixinha dos meus anéis — Se queres casar comigo, vai despochar os papeis

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### O nosso CONGRESSO

(Continuação da 1.ª pág.)

Todo o clero de Melgaço garantiu que o êxito do congresso seria absoluto que no dia 1 de Julho do ano de 1947 todas as freguesias aqui viriam a Melgaço assistir ao encerramento das grandiosas solenidades.

Será esse o grande dia de Melgaço.

No dia 22, Monsenhor Peixoto celebrou na ridente freguesia de Remoães; cuja igreja se encontrava ricamente engalanada e repleta de fiéis. O Sr. Vice-Presidente da Câmara, nosso ilustre Amigo, Sr. Alfes Monteiro ofereceu a Monsenhor Peixoto e rev. arcipreste o almoço.

Depois, na igreja do convento, desta vila teve a missa solene em honra de N. Senhora da Pastoreira, sendo orador S. Ex.ª Rev.ª.ª que muito agradeceu.

Pela maneira como tudo correu, o Congresso será uma grande afirmação de presença católica no concelho. Os preparativos começaram já e é grande o entusiasmo dos melgacenses.

On le é que bebe o gado e as donas de casa vão lavar a roupa?

Não haverão uns mugros escudos para reconstruir uma obra que tanta falta nos faz?

Que fôrtenário merecemos aos caminhantes que ali não bebem!

É uma vergonha!

Se os autoridades da nossa terra se não lembraram ainda disso, lembrem-se!

Quando é que as dignas autoridades concelhias se dignarão mandar acabar a Ponte da Cela, isto é, a ponte em que todos passamos, quando temos de ir à vila?

Parce-me que já será tempo e útil acabar lá, porque assim é um precipício para carros, gados, etc.

No lugar da Cela, de inverno, também se não pôde lá passar, devido à água que por ali corre.

Esperamos que as dignas autoridades satisficam os nossos pedidos - C.

### Pela Serra

CASTRO LABOREIRO, 7.—A estas alturas parece que já chegou o inverno, com a sua «cheira» de agrotos.

A chuva impulsionado pelo vento está caindo diariamente: colocando-nos na contigência de não sair de casa.

A lavoura está a ser prejudicada terrivelmente.

As medidas de canteio fazem nas terras sem que possa ser debulhado o canteio, apodecendo este precioso cereal.

Também as festas de N. Senhora da Penéida foram prejudicadas pelo mau tempo.

Daqui referido número de pessoas lá se deslocou. Até os primeiros espanhóis passaram nesta freguesia em pequenissimo numero e ensopados em água.

A estrada que normalmente se guia a sua rota entrou agora num compasso de espera.

Não se sabe quando arrancará de cidalmente.

Iguamente estão paralizadas os trabalhos dos serviços hidráulicos em virtude do mau tempo.

Apesar disso, em dias menos

chuvosos os turistas continuam a aparecer.

Há dias esteve cá o Sr. D. Manilde Rosa Araújo que presentemente se encontra no Hotel Richa do Pêso, onde ficou apontamentos para uma reportagem que projecta fazer numa revista editada na capital.

Amanhã 8, celebrar-se-á a festividade de Sta Ana Mãe recendo-se que seja muito prejudicada pela chuva que cai torrencialmente á hora que se cremos.

Faleceu há dias o Sr. Manuel António Fernandes, antigo presidente da junta.

Paz á sua alma e pêsamos á família.

Em visita de serviço esteve cá o Sr. Eng. João Costa administrador da direcção do regimen florestal em Monção, - C.

### Rouças, 10

Com muita tristeza da nossa parte informamos que o Sr. Vitorino Esteves, da Cabana, se encontra bastante doente.

Esta noticia chegou á freguesia de lés a lés. Ouvia a contar com as mesmas sensações de dor com que o dou a nossa querida «Voz de Melgaço» e julgo não errar se afirmar que todos os habitantes de Rouças e redondezas espem ansiosamente que breves lhes dê a boa nova das suas melhoras, como é meu desejo e o julgo fazer dentro em pouco, pois é pessoa geralmente estimada e bem querido de toda a gente. Aqui lhe expressamos, e por este meio, o nosso afincado desejo e os meus Cardiais protestos de rápida comalescença.

Visitas—Estiveram de visita á nossa terra os senhores Manuel Indício Durães, que, ultimamente, foi colocado na Polícia de Segurança Pública, em Lisboa, e Armando de Oliveira, de Surribas, que trabalha em Madrid.

Hospital—Dos senhores guardas fiscais desta freguesia, Alcindo Alves, António Esteves e António Fernandes, foram recebidos de nativos a favor do Hospital Loucamos lhes a acção, como de facto merece.

Com grande jubilo noticiamos a

estadia de alguns dias entre nós do Rev.º Senhor P.º e Júlio Vaz. Bom é que não se esqueça da nossa Terra, que sua é também, e breve nos dê o prazer de nova visita.

Exames—Fizeram exame de admissão ao Seminário cinco candidatos desta freguesia, apresentando-se a esperança de serem estudantes brilhantes.

Para tanto não têm mais que seguir as pisadas de tantos outros, aqui nascidos, e que des da tenra idade consagraram o maior amor e afecto ao trabalho e ao culto dos bons valores.

A nossa esperança não é vã: em breve nos elas inteligentes e capazes do que lhes se pode esperar, e além disso, funda-se no seguinte: é que esses rapazes, além de serem oriundos de famílias muito distintas, têm em sua casa ou na freguesia exemplos modelares a seguir e as suas entradas são bastantes lisas e rectas.

José A. de Sousa, filho do nosso grande amigo, Sr. Alvaro de Sousa, Digno Tesoureiro da Fazenda Pública, e Manuel Fernandes de Sousa ficaram aprovados com altas classificações. É preciso, porém, que não fiquem a contemplar os louros desta história: o que está feito já pouco interessa; para a frente é que é o Caminho. E diz o Sr. Sto Agostinho: tudo o que consegui, sei, se na realidade, a valer o quiserdes.

Temporais—Intensos temporais e copiosas chuvas causaram grande prejuizo nos milheirais e nos uvas, se danificaram muitos caminhos, principalmente em Lobid; em alguns campos os milheirais ficaram avariados e alguns campos de milho ficaram avariados e alguns campos de milho ficaram avariados e alguns campos de milho ficaram avariados.

Rege-lor—Foi nomeado regedor desta freguesia o senhor L. S. Fernandes, nosso prezado amigo e assinante. Esperamos que a freguesia lhe dêz muito O seu antecessor, Manuel Fernandes, exerceu o seu munos com grande agrado.

Peneira—Vindos das nozmas e romaria de N. S. da Penéida, chegaram a esta freguesia muitas pessoas, que se encontravam muito satisfeitas, que se encontravam muito satisfeitas, que se encontravam muito satisfeitas.

Melhoramentos—A Junta de Freguesia pediu ao Senhor Presidente da Câmara vários melhoramentos: um tanque em Lobid e a construção da Casa da Junta e da Assistência Social; que ficará no local, onde agora se encontra o cruzeiro; e a ampliação do caminho do Calvário, que dará lugar a uma vasta avenida, cujo terreno foi oferecido pelo Sr. António Lourenço.

Rouças—Já estão cheios e até aborrecidos de tanto bater esta tecla. E, aliás, «roubar» é sempre a palavra do dia. Acontece-me como ao semeador que lança a semente sobre as pedras... continua o assalto á propriedade alheia.—C.

## Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

## Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefoni: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxofre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

## A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade» — Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções.

### Gave, 20

Há tempos, ouvimos dizer que dentro em breve passaria uma estrada, nesta freguesia, estrada que tanta falta nos faz.

Será isso verdade ou será mentira? Deus permita que seja verdade, para que esta freguesia se transforme numa mais moderna e mais elegante.

Se isso for verdade, ain lá podemos dizer que não estamos esquecidos, completamente, das autoridades, que ditam e encaregem.

Se a estrada atravessava a Gave, muitas viagens ficaram mais fáceis e as nossas terras se não visitadas mais vezes: amil le pelos turistas.

Deus assim o permita.

No centro da freguesia, foi construído, há dias, um fontanário higiénico, que em breve se tornará anti-higiénico. Está agora em condições das mais ruins, causando, assim, grandes danos aos habitantes que de lá consomem a água para a sua alimentação.

Vire desprezado sem haver ninguém que se lembre dele! P. bre inteligência... A que estado se deixaram chegar os homens! Para que será a Junta da freguesia?

Terá algum peço, estaremos a beber água prejudicial á saúde?

# Rádio Voz de Melgaço ORA DIGA-ME...

## ... Dos nossos receptores:

Allô... Allô... Melgaço. O tempo vai magnífico e a colheita do milho será abundante! O vinho foi bastante prejudicado com as chuvas, no entanto ainda haverá para os «baptizados».

— | —

—Foi muito bem recebida a notícia de que o Senhor Presidente da Câmara, Sr. Dr. Elísio Pimenta, trouxe junto do Senhor Governador Civil da suspensão das multas a aplicar em virtude da falta de enxertia da vinha americana. Em toda a parte a «Brigada» pôde constatar o civismo do nosso povo, apesar de impressionado com tantas espingardas, que, verdade, verdade, parece nos, não farjam falta.

É justo que o Senhor Ministro atenda o pedido do Sr. Presidente da Câmara e oxalá que para o ano todos cumpram o seu dever, para não sermos encomodados.

— | —

—São muitos os homens válidos que agora se têm munido de bilhete de identidade. É grande a leva dos homens válidos que seguem de todo o concelho para as terras de França.

— | —

Allô... Allô... Daqui Évora. Continuam intensamente os preparativos para a grande festa nacional em honra do Padroeiro de Portugal. O Congresso Nacional, a realizar em Outubro próximo, tratará aqui uma grande concentração de fiéis. Tomam parte nas sessões de estudo seis leites das nossas Universidades, além de vários professores liceais e homens de letras.

— | —

Depois de Fátima, Porto e de Braga, a nossa cidade, que outrora sustentou uma Universidade prestará homenagem condigna à Padroeira de Portugal.

— | —

Allô... Allô... Monsanto. Se V. Ex.cia quiser partir de comboio e tiver desejo de expedir algum telegrama durante o percurso, o revisor fornecerá-lhe, a seu pedido, um impresso e daí a pouco, os fios telegráficos transmitirão os seus pensamentos. Não acha útil?

— | —

Allô... Allô... Lisboa. Diversos importadores mandaram vir da Dinamarca e da Noruega trinta milhões de quilos de batata que vai ser vendida a preços módicos.

— | —

Lisboa, Lisboa. Chegaram já a esta capital 550 vagões de mercadorias vindos dos Estados Unidos da América. Esperam-se mais 650, o que muito beneficiará os caminhos de ferro.

— | —

Allô... Allô... Daqui Viana, a Princesa do Lima... Parece que será breve mente um facto, a urbanização do Monte de Santa Luzia, para o que o Governo concederá um subsídio especial de oito mil contos. Está de parabéns o muito ilustre deputado da Pêra Sr. Dr. Rocha Pires.

— | —

Lisboa... Lisboa... As águas do Tejo vão se animando ultimamente, com os novos barcos, que dos nossos estaleiros ou do estrangeiro, vêm engrassar a marinha mercante. São já vários os que aqui têm entrado.

— | —

Montalegre, Montalegre... Causou profundo horror a agressão de que foi vítima, no lugar de Negreões, o pro-

prietário António de Sousa Pinto, quando ia à adega, para distribuir vinho pelos seus jornaleiros. Foram mortos por um grupo de pessoas desconhecidas aquele proprietário, e o seu serviço de nome Custódia. E espanhol o chefe deste grupo. Também foi atingido e teve morte instantânea um vizinho do Pinto, Afonso Pereira. Também foi agredida uma irmã do infeliz Pinto.

...Talvez seja por isso que a Guarda Nacional Republicana subiu para Castro Laboreiro da manhã de domingo, 22, num grande efectivo e devidamente armada e equipada...

Allô... Allô... Paris. A O. N. U. por aqui se vai aguentando, Deus sabe como. Aqueles que esperavam o termo das guerras neste pobre mundo devem estar desiludidos...

Os grandes cabos de guerra ingleses e americanos vão continuando a estudar em conjunto certos assuntos que positivamente não são os de pesca à linha...

Alguns ministros andam por aqui amuados...

— | —

...É interessante o resultado das eleições na Alemanha, em que venceram os cristãos. Os comunistas ficaram para trás, muito para trás, nestas pugnas...

Aqui mesmo na França já perderam a «comisla amarela»...

Na Grécia os monárquicos venceram. Mas na Bulgária o Rei perdeu. Aquilo por ali é coutada russa... Está dentro da tal «cortina de ferro»... Do que por aqui se não houve falar é de partidos, na Rússia, nem de chefes da oposição... Mas entendem-se: num partido tudo anda satisfeito...

— | —

Allô... Allô... Madrid. O general Franco dirige pessoalmente o ataque ao «mercado negro»...

— | —

Toronto, Toronto... É aqui uma grande praça o «mercado negro» e há diários foram roubadas 20.000 cadernetas de racionamento. A nova distribuição das cardenetas é feita em carros blindados... Isto no Canadá, reparemos...

— | —

Londres, Londres... Desaparecem no próximo dia 30, os famosos navios...

Dos nossos receptores.

## A nossa terra

VII

### Além-Mouro: Gave e Parada do Monte

(Continuação da 4.ª pag.)

pectum o lidamento com os requisitos necessários que para isso deviam preceder». Foi sucessivamente encomendado, governando aquela Igreja cerca de 35 anos.

Em 1786 o Infante D. João, pela Casa do Infantado chamou a si o padroado destas duas Igrejas, Gave e Parada do Monte, sob o pretexto de que era padroeiro da Igreja Maria de Riba de Moura, a que estas duas eram anexas, desatendendo a representação que lhe fez o Reiitor Inácio Luiz Pinheiro de Castro.

Em 1811, vagando a Igreja de Parada do Monte, o mesmo Reiitor de novo requereu contra a injustiça feita à sua Igreja, espoliando-a do privilégio de apresentar os Vigários das duas anexas, e foi atendido favoravelmente.

Os Reitores de Riba de Moura continuaram com o privilégio das ditadas apresentações até 1833.

Neste ano por decreto de 5 de Agosto, arbitrário e exorbitante, D. Pedro IV aboliu em todo o Reino os padroados eclesíásticos.

Bernardo Pinor

Amigos de

«A VOZ DE MELGAÇO»:

Angariar-nos assinaturas e

anúncios

## Talvez não saiba que...

(Continuação da 1.ª página)

tos... E é assim: O Afeganistão para lá entrou, tendo apenas duas representações diplomáticas, e porque a Rússia as não tinha connosco (¿ como é que podemos ter relações diplomáticas com um país, que espalha pelo mundo terríveis «quintas colunas, para a grande

revolução universal?) não entramos...

As grandes democracias, que ali se encontram e nos renderam as suas melhores homenagens, Portugal confessa-se agrado.

§ § §

... E que terminou na Alemanha o maior julgamento que jamais se há realizado em todos os tempos: o dos criminosos de guerra.

O mundo tem assistido a quadros que se não esperavam: — a maneira como a França julgou um velho, que à sua terra deu horas altas de esperança e de glória, o marechal Petain (que ainda conserva a ferros, enquanto alguns desertores comunistas franceses já se sentam nas próprias bancadas do parlamento e outros, embora fuzadamente já foram ministros...)

A maneira como se liqüidou um homem, que teve grandes erros, mas cuja obra social foi das maiores que se têm realizado em todos os tempos, Mussolini. Esperávamos que fosse julgado. Mas que se consentisse uma perseguição e morte, como a muitas feras não é dado, francamente, em século XX, quando há pelo mundo até instituições, ligas de defesa dos animais, não compreendemos!

Este julgamento de Nuremberga é também um quadro que nos oferecem os vencedores.

Vencedores julgarem os vencidos? — Será o Direito, no seu prestígio, a julga o crime? — A vitória é sinónimo de Direito?...

Compreendíamos que fossem os neutros quem julgasse os criminosos de guerra. Compreendemos que é preciso se castiguem severamente quem levon o mundo a uma guerra apocalíptica. Mas que os vencedores sejam os próprios juizes...

Que na bancada dos juizes se sentem e ditam sentenças, os representantes duma nação que foi também colaboradora da Alemanha, espostejando simultaneamente a grande nação polaca; que nessa bancada de juizes se

sentem a lavrar sentenças os representantes duma nação que mantém ainda os mais abjectos campos de concentração, arrancou, porventura, milhões de seres humanos às suas pátrias e seus lares e os transportou como manada de gado para o interior dessa «cortina de ferro» e para a Sibéria fira, e mate horrosamente às ordens duma «Gestapo» imunda tantos seres humanos a Rússia... Não compreendemos.

A Rússia deve também ser julgada. O comunismo russo deve também ser julgado para honra da História e da humanidade!

§ § §

... E talvez não saiba que se têm visto uns foguetes misteriosos sobre a Suécia e no dia 1 de Setembro sobre a Grécia e há dias sobre outras nações...

Acreditem lá agora os senhores que a guerra terminou...

§ § §

... E que o Grémio dos Armazenistas mandou vir de Angola 6 a 10 milhões de quilos de feijão para consumo no continente e que se esperam também, em breves dias, trinta milhões de quilos de batata, vindos da Dinamarca e que serão vendidos a preços módicos...

§ § §

... E que as autoridades austriacas informaram o mundo de que a Rússia lhes levou mais 30 locomotivas e numerosos vagões... Nós não nos admiramos... Mas eles estão em Nuremberga a julgar os criminosos de guerra.

§ § §

... E que se pensa fazer de Alemanha um estado federativo, à maneira dos Estados Unidos...

§ § §

E que o nosso Cardeal Cerejeira inaugurou uma Universidade Católica em S. Paulo, Brasil, ficando a pertencer-lhe seis Faculdades.

# Bombeiros Voluntários de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

dos amigos dos Bombeiros, porque nem são certas nem ordinárias, não devem entrar na base dos empreendimentos.

Com Direcção, com receitas certas e ordinárias, já se podem e devem organizar planos.

Mas uma casa pequena, no sentido de uma boa economia aproveita o que tem em casa, compra o indispensável, valoriza o que é seu.

Nós, em Melgaço, devemos ter, sempre, em vista que é preciso aguentar-nos com prata da casa, porque só os pobres, porque somos baírristas e porque o bom senso o exige.

Sem demora mas com muita calma, sem nervos mas com o sentido das realidades, com firmeza mas sem empurrões, é

preciso agir conforme o tempo e as circunstâncias o reclamam.

Preconizamos o aproveitamento de todas as boas vontades, recomendamos prudência, pedimos o estudo dos factos e a discussão livre e sensata dos mesmos, queremos o predomínio da inteligência sobre a paixão desabrada.

E' preciso o aproveitamento de todos os bons melgacenses.

E' necessário construir com os olhos na perenidade das obras que iniciamos.

Torna-se indispensável o abraço fraterno que nos une a todos, na melhor boa fé e na maior das sinceridades, ligadas à terra que nos viu nascer: Melgaço.

# Tristes sintômas...

(Continuação da 1.ª pág.)

nas romarias... Como ele veste, como ele se alimenta! Em quantas casas não entra o chamado presigo e somente a sopa e o pão são a sua fartura.

Agora que o Governo, procura levantar o nível de vida do nosso operário, ainda mal remunerado, agora que tanto se fala de salários dignos direitos da pessoa humana, o nosso lavrador vegeta e morre pobre e humilde nesta linda casa lusitana.

Sabemos que é grave a maré que passa. Sabemos que a falta de transportes marítimos nos deixa perder na África e noutras nações o que podia matar a fome de tantos portugueses...

Compreendemos tudo e não regateamos o nosso esforço.

Mas por Deus, não os maguem com manifestos e repressões EXCESSIVAS. Não digam mais que éle abusou da

hora que passava. Não pise o lavrador.

A sua grande defesa, a prova triste e eloquente da sua pobreza, do seu desgosto, da sua vida é a ansia como procura um emprego público que lhe roi a alma de sair, sair para longe, e deixar a terra...

Terá faltas? — E quem as não teve? Quantos foram os que nesta maré de guerra não deitaram mão à sorte e fizeram o que puderam?!

§ § §

Ao Governo que, tanto já tem feito em pró do operário, levando pelos seus maquinismos oficiais, industriais e artistas a contratos de trabalho em que a vida destes, a pesar das gravíssimas dificuldades da guerra, se prevê melhoramentos dentro em breve, pedimos que olhe para a lavoura.

# A NOSSA TERRA

VII

## Alf-m-Mouro: Gave e Perada do Monte

Para lá do rio Mouro possui o concelho de Melgaço duas freguesias recortadas nos vertentes da serra da Penedo.

Este rio Mouro é apadrinhado por poética tradição. No tempo em que os mouros do minaram nestas paragens havia um muito poderoso ali para os lados de Riba de Mouro.

Alguns gente, pensando falar mais corretamente, diz *Cima de Mouro*,

aparecendo até esta designação em alguns documentos.

E' erro. *Riba* quer dizer *margem*, como pode ver-se em Riba Tejo, Riba de Ancora, Riba de Ave, e em Galizo, frente a Melgaço, Riba d' Abia, etc.

Foi portanto um *Mouro* que deu o nome ao rio e a vários terras junto ao mesmo.

O seu nome era *Jusão*. Lá para Lamos do Mouro tinha suas contadas para ir coçar.

*Lamas* quer talvez significar chãs com água, mas ha quem diga que o nome lhe vem das lágrimas que o dito Mouro chorou por ter perdido naquel terra uma batalha contra os Cristãos.

Estas tradições não é destituída de fundamento porque nas lamedações de Lagarto há um local chamado *Matança*, e o regato que lá nasce e vai passar junto de onde vi a luz do dia tem a nome de *Rio de Ossas*, por serem muitos os que a água levou, diz o povo.

Cá para nós: a contada do tal Mouro seria acaso aquela a que chamam *Suenga*, nos limites de Cubanhão e Lamas? (Se algum leitor conhecer qualquer tradição a respeito desta coutada muito agradecerá que me informe)

Perseguido pelos cristãos, o Mouro fugiu desorientado ao correr do rio pela margem direita até ás proximidades do Minho.

Na confluencia dos dois rios, Jusão teve a morte à vista dos olhos. O rio Minho volumoso de água, o rio Mouro passando entre fundas e escarpadas rochas. Não tendo mais confiança em suas divindades recorreu ao Deus dos Cristãos e prometeu a S. Tiago baptizar-se se o livrasse dos sérios apuros em que se encontrava.

O Cavallo salvou o rio e o Mouro pôde respirar a são e salvo na margem esquerda. Daqui veio o nome de *Ponte do Mouro*, entre Ceivães e Barbeta.

Interessa saber-se que o orago de Ceivães dava antigamente por *Divino Salvador de Mouro Juzão*.

Vamos ao que mais interessa. A freguesia de Riba de Mouro era muito extensa, compreendendo as actuais de Gave e Perada do Monte.

Como ambas estas localidades distavam da Igreja Paroquial, e com o andar do tempo fossem aumentando seus moradores, construíram-se capelas para comodidade dos fieis.

A principio tiveram seus capelos collocados pelo Reitor da Riba de Mouro, para dizerem mista ao povo.

Depois, como a igreja ficava distante, foram conseguindo os moradores desta localidade que em suas capelas se exercessem funções paroquiais e então os capelães passaram a ser *vigários*, sempre nomeados pelo Reitor da Igreja Matriz a que as novas ficaram anexas.

A primeira nomeação de que tenho conhecimento foi em 7 de Dezembro de 1590.

O Reitor Manuel de Abreu, de Riba de Mouro, apresentou para Vigário de Perada do Monte o P. Jerónimo Esteves, para suceder ao falecido P. Domingos Martins, que já fora também vigário ali.

Para a Gave a primeira nomeação que conheço é a do P. Pedro Monteiro, que sendo anteriormente vigário encomendado, foi colado pelo Arcebispo D. Rodrigo de Sousa em 4 de Abril de 1683, sendo a apresentação feita pelo Reitor de Riba de Moura.

Por morte deste foi apresentado em Abril de 1701 para Vigário de Gave o P. Bento Domingos, de Perada do Monte. O Desembargador Procurador Garal da Milra após se a que éle fosse colado, embora o tivesse sido o antecessor, porque *não foi a Vigaria ereta inper-*

# CARTAS DO DIRECTOR

(Continuação da 1.ª página)

E' muito louvável a attitud do nosso Governo, que com sacrificio tem procurado sempre melhorar a situação do do País, mas é de lamentar que haja empregados que pedindo por termo a certos abusos os e sintam.

A quem se não perdoa nenhuma falta, mesmo que seja por ignorância é ao pobre lavrador, esse que precisa mais animação para melhor fazer produzir a terra, e é sempre o mais oprimido.

Isto que estou a relatar é conhecido por toda a gente, e cumpre-me dizer, se o proprietário precisa de ter muita vigilância na sua propriedade para a defender desses fracos ratonetes, muita mais vigilância precisa ter o Estado contra esses outros que enriqueceram e procuram enriquecer mais, à custa do pobre povo, matando a de fome e descreditando o proprio Governo.

M. M.

NOTA DA REDACÇÃO: — A prova que aqui se publica é de um assinante de «A Voz de Melgaço».

Como temos o nosso jornal para que todos os melgacenses possam exteriorizar o seu pensamento em prol da nossa terra, publicamos o original de M. M., com gosto e com praser sem que lhe fosse feita qualquer alteração.

O mesmo fizemos à carta que nos enviou, de Cristov. I, o nosso assinante Gilberto Cardoso e que a seguir se publica.

Ex.ª Sr. Sr.

Começo por agradecer a minha carta publicada no penultimo numero

Assinar «A Voz de Melgaço» é contribuir para o bem estar da sua terra

Vamos! A hora é de realizações: Eu creio, senhores, NA HORA DO LAVRADOR. Ela há-de chegar!

Gilberto Cardoso

(Continua na 3.ª página)

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

## A primeira Conferência

Não nos enganamos quando, há dias, se chamou a atenção dos melgacenses para o grande facto que ia dar-se neste conchelo: — o Congresso.

O entusiasmo com que todos receberam a boa nova é penhor duma grande certeza: — o Congresso vai ser o triunfo de CRISTO-REI nesta primeira terra do Império.

Precisamente na festa de Cristo-Rei, uma das mais esplendorosas da Igreja e aquela em que pelo país fora, toda a alma portuguesa, alistada na numerosa e aguerrida falange da Acção Católica presta e rende incondicional vassalagem ao Senhor dos Exércitos, nós, os de Melgaço, vamos abrir com chave de ouro a série magnífica de conferências culturais.

Abre-as um distinto official do exército, o Sr. Major Alípio Vicente que de Lisboa, onde é distinto professor dos Pupilos do

(Continua na 4.ª pag.)

## Propaganda da A. C.

Em missão de propaganda da Acção Católica Portuguesa, veio até Melgaço o Rev. Sr. P. e J. muito digno. Director do nosso jornal e mais dois sacerdotes: os Srs. P. e J. Neves, Assistente Diocesano e o Rev. P. e J. Arnaldo Duarte.

Vieram falar ao clero deste arciprestado. Oxalá que as visitas se repitam para mais larga troca de impressões e maior difusão da A. C., o melhor meio de apostolado nos tempos modernos.

## Para o Seminário

A Braga deslocou-se o Rev. Sr. Arcebispo, para acompanhar ao Seminário o nossos candidatos ao Sacerdócio. Com os novos que entram, em número de 9, fica este conchelo, com 2 alunos no Seminário; que são a maior glória de Melgaço. Entre eles contam-se alunos distintos como o Teólogo Alberto, de Castro Laboreiro (Vila). Oxalá que todos cheguem ao fim.

## O Sr. Presidente da Câmara

## O nosso protesto

fala a «A Voz de Melgaço»

## dos projectos para o novo ano

Ao sabermos que o Sr. Dr. Elísio Pimenta, dig. mo Presidente da Câmara, reunia o Conselho Municipal a fim de lhe expor os planos, o orçamento, do novo ano, resolvemos entrevistá-lo para esclarecer os nossos leitores.

Procuramos o Sr. Dr. Pimenta, que nos recebeu com amizade e com certa expectativa.

—A que devo a sua visita, meu caro Amigo?

—Serviço de «A Voz de Melgaço».

—Eu não dou entrevistas, responde-me o Dr. Pimenta.

—O jornalista não a dispensa.

—Então que deseja saber?

—«A Voz de Melgaço» quer ouvir o Presidente da Câmara sobre os assuntos do Conchelo.

—Agradeço a «A Voz de Melgaço» a oportunidade que deu ao Presidente da Câmara de expor alguns problemas da administração municipal.

E' assim, na verdade, que se servem os interesses da comunidade, agitando questões, incitando e orientando a opinião pública e interessando, lealmente a colaborar nas obras de todos: a valorização e o progresso de Melgaço. E' o caso,

por exemplo, dos bombeiros, a quem a Câmara dá o auxilio moral e material para que possam, dentro em breve, vir a exercer as suas beneméritas funções.

—E que obras tem em projecto?

—A administração — e isto é óbvio — nomeadamente quanto a obras e melhoramentos, está condicionada pelas possibilidades financeiras do Município. Não se pode, infelizmente, pensar em obras grandes, — algumas bem necessárias — a não ser no decurso de alguns anos.

—Qual é a obra, para V. Ex.ª, mais urgente?

—A obra principal e de maior vulto é a do abastecimento de água à Vila.

O Estado Novo impõe a todos os municípios a obrigação de, em curto prazo, resolver os problemas de salubridade dos principais núcleos urbanos dos Conchelos, isto é, de proceder às obras de abastecimento, dando, para isso, as maiores facilidades.

—E porque começa pela Vila? Castro Laboreiro não deveria ocupar o primeiro lugar?

—A da Vila foi incluída, por lei, no plano a iniciar

(Continua na 4.ª página)

Novos assinantes

O nosso prezado assinante e bom amigo Valdemar Rodrigues Soares enviou-nos os assinantes cujo nome publicamos:

António Perfeito Soares, Norberto Lopes, Ana de Araújo, Lindolfo Gonçalves, Reinaldo Cunha, José Durães, António Claudio Cardoso, José Manuel Saraiva.

A todos, «muito obrigado».

E assim que «A Voz de Melgaço» vence a companhia das assinaturas.

A celebração

de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Voi iniciar-se a celebração de «A Voz de Melgaço». Não é de estranhar que se faça, pois estamos a meio do ano e os trabalhos de composição e impressão do jornal, com o agravamento do custo do papel, são muito dispendiosos.

Pedimos aos nossos prezados assinantes que desejem fazer o pagamento da sua assinatura sem receber comunicação da Administração, para pouparmos dinheiro do correio, que se dirijam ou à Residência Paroquial de Melgaço, ao Rev. do Justino Domingues, ou ao Sr. Dr. Júlio Outeiro Esteves, em S. Gregório. A todos, desde já, muito obrigado J. V.

Terminou o julgamento de Nuremberga.

Os mais altos responsáveis pelo desencadeamento da guerra acabam de ser condenados: 12 à morte por enforcamento, três a prisão perpétua; quatro a prisão temporária. Os três restantes absolvidos.

Não discutimos a validade da sentença! Não discutimos a necessidade dum castigo duro, implacável, contra os que de verdade, se chamam e são os maiores criminosos de guerra!

—O que não compreendemos é que os vencedores julguem os vencidos.

O que repugna à nossa sensibilidade é que entre os juizes do mais alto Tribunal da História se sentasse a Nação que em tão pouco tempo maiores crimes perpetou. A Rússia, Juiz?!

O que nos repugna e espanta é que os próprios colaboradores dos alemães

(Continua na 3.ª pagina)

## Rádio

### «Voz de Melgaço»

Atenção Voz de Melgaço. Daqui Pernidelo. Foi um sucesso! Vários colunas de atridores avançaram por estas terras de Melgaço. A ofensiva foi geral, dura e agreste. O tempo apressou e se inclinou da parte de manhã. Os nossos postos de sinalização comunicaram aos vizinhos e receberam as mesmas comunicações, duma grande ofensiva geral em toda a parte.

Foi a inauguração da ceça. Os serviços de radar que as diversas espécies usam não obtiveram o efeito que se desejava.

A ofensiva continua com o melhor dos êxitos e é grande o pânico entre as espécies animais e aladas.

—

...Melgaço, daqui Melgaço. Por todo o conchelo foram hoje abertas as portas das nossas escolas aos alunos matriculados. Professores e alunos encontram-se nos melhores

(Continua na 3.ª página)

No dia 29, foi o enlace matrimonial do Sr. Manuel L. urenço Lima Júnior, comerciante desta Vila, com a menina Julieta da Conceição Rodrigues Gil. Foram testemunhas do casamento a Sr.ª D. Maria de Corno Esteves Cunha e o Sr. Gaspar Magno Pereira de Castro.

A cerimónia religiosa foi à Missa Paroquial recebendo assim as Bênçãos Matrimoniais com toda a solenidade.

No fim, depois de assinada a acta do casamento, restou o numeroso cortejo em sete e stosos carros, para a casa do pai da noiva, onde foi servido aos convidados um bem preparado «capo de água».

Aos benedictos núcleos desejamos uma vida cheia de felicidades.

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

# PELA VILA

### Notícias da quinzena

(Atrazada na redacção)

Em primeiro lugar tenho a dizer aos meus leitores que tem havido muitos casamentos cá pela Vila:

§ § §

—No dia 4 do corrente mês de Setembro foi o do nosso amigo Fernando da Cunha com a menina Maria Amélia Igrejas.

§ § §

—No dia 15 foi o de Aníbal Barros da Cunha com a menina Hermínia Rosa Pereira.

§ § §

—Na dia 21 foi o de António José de Sousa Lima com Maria da Purificação de Sousa Vilarinho.

§ § §

—No dia 25 foi o de António Gonçalves Novo, de S. Gregório, com Ermesinda Fernandes.

§ § §

—Mais nos consta que no próximo domingo, dia 29, será o de Manuel Lima com a menina Julieta da C. Gil, do Rio do Porto.

Baptizados também tem havido muitos, mas é difícil tomar a nota de todos e por isso para não fazer distinções não noticiamos.

Óbitos felizmente não tem havido há tempos.

§ § §

—O tempo, felizmente, tem corrido admirável para as colheitas. — Deus renha com a fortuna que a terra não dá a quem a atura!

Ultimamente recebemos a honrosa visita de Mensenhor Peixoto, muito digno Vigário Geral da Arquidiocese, que veio ao nosso meio tratar com as autoridades Cíveis e Religiosas do Programa do Próximo Congresso Eucarístico a realizar em Junho do próximo ano. Foi muito bem recebido no

S. João Nobre da Câmara, onde o sr. Presidente fez deus as Boas Vindas e garantia de que o Município fará tudo quanto for possível pelo bom êxito do Congresso, que rematará com a Consagração do Concelho ao Santíssimo Coração de Maria.

§ § §

—No sábado conversou com o Rev. Clero sobre o mesmo assunto e no domingo, depois de ir a Remoães tratar da Assistência religiosa à paróquia, vaga pela morte do s. João P. e Claudino, que em paz descansou, voltou pela Vila onde assistiu à festa de N.ª Senhora da Pastora.

Dignou-se aceitar o convite do Rev. Pároco para fazer o Sermão da festa, onde pronunciou uma brilhante oração repleta de união religiosa e de ensinamentos doutrinais.

Depois de um breve repasto cívico pelo Pároco na Residência Paroquial onde esteve hospedado nestes dias, apesar de incompleta, retirou para a Capital da Província.

§ § §

—Seguiu para as Serras da Penha e fez uma grande força armada em procura de uns bondiões que andam à solta e praticaram vários crimes lá para Montalegre.

§ § §

—Na noite do dia 25, o grande industrial Director do Centro Eléctrico do Norte, o sr. Ernesto Ferreira da Silva, deu um grande Festival ou Arraial Minhoto à despedida do seu filho que vai para a Suíça formar-se em Engenharia Eléctrica.

§ § §

Grande desastre—Na estrada de Lamas uma caminheta da G.N.R. que vinha de serviço de Castro Laboreiro atropelou uma mulher de Cubalhão de nome Maria Albina, que vinha para a Vila, como era seu costume, vender carqueijis.

Foi conduzida em estado gravíssimo ao Hospital, não havendo esperança de a salvar. A família resolveu levá-la para casa, além de lá morrer. Segundo se diz não houve culpa alguma das praças; ela é que, não ouvindo bem, não se desviou.

§ § §

—Faleceu em sua casa, em Cubalhão, a mulherzinha que tinha sido atropelada por um carro da brigada da G. N. R., que tinha ido para Castro Laboreiro à procura do bando de criminosos, autores dos crimes de Montalegre e outros na fronteira espanhola.

§ § §

—No passado dia 29 realizou-se no Salão da Câmara a Rifa dos tickets em benefício do Hospital da Misericórdia. Foi premiado o Sr. Dr. João de Barros Dardes, motivo porque o felicitamos sinceramente.

§ § §

A hora em que escrevemos correm com intensidade os preparativos para a Grande Festa a Nossa Senhora de Fátima, que se avizinha.

Tudo nos deixa prever que ela será grandiosa, sob todos os aspectos.

Será a Comemoração que Melgaço realiza do Centenário da Padroeira da Nação, que é também sua partícipe, e titular de todas as igrejas da Vila.—C.

## Chaviães, 24

No dia 8, dia da natalidade de Nossa Senhora, celebrou-se na capela da Portela uma missa cantada e um sermão, sendo este feito pelo Sr. P. E. Justino Domingues, pároco da Vila. A capela estava repleta. Esta festividade teve por fim agradecer várias graças alcançadas por intermédio de Nossa Senhora de Fátima ao Senhor Abade desta freguesia e, ao mesmo tempo em sinal de reconhecimento por nos ter livrado da guerra.

§ § §

—O Senhor Bento Gomes já chegou ao Brasil, cuja partida foi anunciada na «Voz de Melgaço».

§ § §

—Na manhã do dia 12 faleceu no lugar de Somgas a filhinha mais nova do Senhor Manuel Esteves e da Senhora Nazaré Rodrigues.

§ § §

—Celebrou-se no dia 12 o e. l. l. c. matrimonial da menina Esmeraldina da Conceição Magalhães com o Sr. Manuel Soldado, empregado no tribunal dos Arcos. Aos noivos desejamos lhes as maiores felicidades.

§ § §

—Recebeu o baptismo no dia 14 o filho do Sr. José da Silva e da Senhora Aida Alves, moradores no lugar do Linhar.

§ § §

—Como preparação para o Congresso

so Eucarístico vai-se realizar nesta freguesia um tríduo, começando este no dia 16 do mês de Outubro e terminando no dia 21. Esperam-se os melhores resultados, pois o crador é já de nome eptito e preparará por todos os meios alcançar uma total em cada ovinete; que nos obrigue a detestar o «Adão Vilho». Esta festa está a cargo das zeladoras.—C.

## S. Gregório (Cristóval)

### ABERTURA DA FRONTEIRA

Em carta de Madrid lemos num dos últimos numeros de «O Comercio do Porto» um artigo com que se ventila a questão da abertura da nossa fronteira.

Porque o assunto interessa sobretudo a este lugar, ao concelho e, até mesmo ao distrito, com todo o calor apoiamos a ideia do illustre correspondente e daqui enviamos o nosso apelo ás Ex.mas Autoridades concelhias e distritais para que dentro em breve se torne uma realidade esta justissima pretensão.

Agora que as obras da Estação Fronteiriça Aduaneira de S. Gregório estão quase concluidas, não se compreende de facto que esta fronteira se encontre encerrada.

### FESTA DE STA BARBARA

No passado dia 23 de Setembro realizou-se esta festa.

Devido ao mau tempo, foi pequena a concorrência em relação àquilo que se esperava.

De manhã teve lugar a parte religiosa tendo pregado o Rev. o P. António Domingues, pároco da vizinha freguesia de Chaviães.

De tarde, no pouco tempo que a chuva permitiu, fez-se ouvir a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que, como sempre, agradeceu.

Foi nomeado juiz para o próximo ano o nosso amigo Sr. António Domingues, recém-chegado do Rio de Janeiro, de quem muito há a esperar.

E, como a missão do nosso jornal é ajudar e orientar, aqui ficam as nossas colunas à disposição da comissão.

Para já tomamos a liberdade de lembrar que as coisas tratadas a última hora nem sempre dão bons resultados.

De vagar e com persistência pode a comissão nomeada realizar com o brilho de sempre esta unica festa do nosso lugar, para o que, estamos certos, não lhe faltará o apoio dos nossos contemporâneos presentes e ausentes.

### MÊS DO ROSÁRIO

Está a decorrer, como de costume, na capela de S. Gregório, a recitação do Santo Rosário.

### VINDIMAS

Está quase terminada a faina das vindimas na nossa freguesia, sendo raras os filizes que se podem gabar de uma colheita tão abundante como a do último ano.

### FALECIMENTO

David Augusto Bubéits

A 25 de Setembro faleceu, no lugar de S. Gregório, apenas com 25 anos de idade, o Sr. David Augusto Bubéits, filho do nosso amigo, Sr. João Barbeitos.

Pelas qualidades de que era dotado deixou em todos os seus vizinhos e contemporâneos profundas saudades. No seu funeral tomou parte, alem

de muita gente da freguesia e arredores, a Banda dos B. V. M., de que o entanto fazia parte.

«A Voz de Melgaço» apresenta a seus Pais e Irmãos e à corporação dos B. V. M., os seus sentidos pésames.—C.

## Paderne, 26

Comçam no dia 1 de Outubro próximo as matrículas para todas as crianças em idade escolar. Desde o dia 1 ao dia 6 todos os interessados devem fazer a sua matrícula a fim de não alterarem depois o regular funcionamento das aulas.

§ § §

—Temos a dar a grata noticia de que a Direcção dos Monumentos Nacionais já atendeu aos apelos que lhe vinham sendo feitos por causa da nossa igreja parochial. Enviou três engenheiros estudar o assunto que prometteram uma rápida solução do caso. Oxalá essa solução seja dada tão depressa quanto possível, pois bem merece esta igreja maior carinho do que aquela que lhe tem sido dispensado.

Há nesta freguesia um problema que sequer rápida solução.

§ § §

A carestia dos matos vai se agravando de ano para ano duma maneira assustadora. Os moradores lutam com uma dificuldade enorme para estruturar os seus currais.

E tudo isto porque, se os matos são os mesmos de há anos em que havia tanta abundancia de matos e lenhas? Tudo isto porque assistimos diariamente ao desfilé de dextenas e dezenas de feixes de «fascos» e corqueijis que se destinam às padarias. Há aqui muita gente que não procura outra profissão, que não seja ir ao monte com os seus anceiros ou engraços de furo, arrastando para as padarias tudo aquilo que noutros tempos era adubo dos campos e calor das lareiras. Sabem dizer muitos das criaturas que se dedicam a tal profissão que se não sujeitam a trabalhar a jornal ou servir uma casa, pois em pouco tempo juntam um feixe que rende boa maquia e que ao fim da tarde tem ganho mais do que se trabalhassem por conta doutrem. E então assistiremos a esta pouca vergonha de braços cruzados sem se por termo a tais abusos?

E' tempo de se pensar no assunto e se procurar dar-lhe um remédio que a meu ver não é difficil de encontrar. Somos de opinião que a pobreza não pode queimar as pernas como costumava dizer-se, mas que do assalto à propriedade se faça uma profissão isso não está certo, e urge por certo a tais demandas. E' preciso que as Dignas Autoridades Locais pensem no problema e procurem a sua rápida solução.—C.

## Prado, 25

Em gozo de licença, encontra-se entre nós, o sr. Freitas, guarda-rios, que ainda há pouco tempo exerceu as mesmas funções neste concelho.

—Já começaram as vindimas nesta freguesia, sendo muito menos abundante a colheita.

—Terminaram os trabalhos do calcetamento da Rua Direita, melhoramento que veio economizar o largo fronteiro da igreja parochial.

A respectiva entidade local apresentamos parabéns pelos esforços despendidos.—C.

## Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefons: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxofre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

# Rádio Voz de Melgaço

## ... Dos nossos receptores:

(Continuação da 1.ª pag.)

disposições e espera-se que o ano lectivo seja um triunfo...

---

... Ainda Melgaço. Consta que são 5.000 os processos referentes às multas a aplicar em virtude da falta de exortio das videiras americanas. Se forem executados à risca, alguns lavradores terão de vender as suas propriedades.

---

As vindimas estão quase prontas. E dizemos quase, porque em Fídes ainda estão atrozadas. Em Castro, Lamas e Cubalhão o vinho este ano perdeu-se lido...

Foi pena que houvesse tanta precipitação e tanta pressa. O vinho as sim inferioriza-se. É certo que as chuvas estrogaram muito, e que a picose acentuadíssima do roubo mais estragaria.

No entanto aqui e a colá podia esperar-se um pouco mais.

---

...O tempo vai brilhante. As noites,

lindas e quentes. É interessante observar-se pela noite dentro grupos de luzes que pelos vários caminhos dos nossos aldeias guiam os lavradores a caminho dos montes.

É o seu tempo mais alegre... Os milhos, as uvas, tudo é fruto do seu trabalho.

---

...Atenção, Voz de Melgaço. Atenção. Continua a debandada para França e tem já chegado dali varias cartas... Parece que para ali tem seguido até algumas mulheres.

Ainda dizem que o lavrador está rico...

Consta que vários dentre elles se encontram presos e que brevemente serão entregues às autoridades portuguesas.

Tristes consequências da emigração clandestina.

---

Ehl. lá... Voz de Melgaço. Daqui Paderne, já vieram os engenheiros dos Monumentos Nacio-

(Continua na 4.ª pag.)

se suficientemente para enfrentarem os trabalhos agrestes do proximo ano.—C.

## S. Paio, 25

Esta freguesia, preciosa sima jã melgacense, terra de deslumbrantes panoramas e de irreplicáveis belezas, que encantam, bem merece ser contemplada com os melhoramentos de que tanto carece.

Situada apenas a dois quilómetros de Melgaço e servida pela Estrada Nacional n.º 22ª, S. Paio vive no esquecimento. Os seus mil e quinhentos habitantes esperam a construção da casa da escola, a reconstrução dos caminhos, e o abastecimento de água às suas povoações e a ligação da Estrada Nacional com a de Paderne, um dos principais melhoramentos que muito facilitaria as comunicações entre as freguesias de Rouças, S. Paio, Paderne e Prado, além de outras ligações futuras. Os seus quarenta lugares formam a harmonia misteriosa e sublime das suas belas paisagens. O seu clima suave, os seus campos ondulantes, que, por toda a parte, mostram as suas lindíssimas flores perfumadas; as suas capelinhas brancas, produto de grande esforço religioso dos nossos antepassados, e as suas águas excelentes, nascendo de todos os lados, tudo forma um conjunto verdadeiramente surpreendente. Certamente que é bela... Nela muito há que fazer!... Exige-se das entidades competentes — Junta de Freguesia e Câmara Municipal — o esforço possível para se dissiparem suspeitas... O povo desta freguesia, hoje mais que nunca, já não se fia em promessas, quer realizações. Compe, pois, aos que superintendem, julgar, como é de justiça, e cuidar do progresso deste coraçãozinho melgacense. E por hoje basta. Até à próxima

—No passado dia 22, às 2,30 horas da madrugada, subiu para Castro Laboreiro, um destacamento da G. N. R., que tem por fim pesquisar o paradeiro dum terrível bando de elementos extremistas hispano-portugueses, que, segundo nos consta, se queia pela zona montanhosa raiana, escondendo-se nas lendas das rochas ou em cavernas, sitas nas serras da Peneda e Castro Laboreiro; o qual tem levado ovinte uma série de assaltos á mão armada. em diversas aldeias da fronteira. Os indesejáveis malfetores, pelo que se diz, actuam por vingança, conservada desde a guerra civil espanhola. Oxalá que as autoridades consigam descobrir a incógnita deste difícil problema que traz sobressaltada toda a gente des te concelho.

# Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

## Cartas ao Director

Como filho de Melgaço não as minhas saudades para o bom povo dessa terra, os meus cumprimentos para os Directores d' «A Voz de Melgaço» que em tão boa hora tomaram sobre si responsabilidade tão grande qual é a Direcção dum jornal, jamais em terras pequenas. Ao Padre Justino Domingues, bom Abade da Vila um abraço sincero: Intitulei esta minha pequena notícia «Uma Carta» que outra coisa não poderia ser pois que os meus dotes intelectuais nenhuns são, e limito-me a dizer qualqu' coisa a bom da nossa terra, não porque por Ela não tenha Amor mas, levado por lembrança do bondoso Sacerdote que é o Padre Justino irei aproveitando as horas de ocio para alguma coisa dizer.

Senhora das Dores, mais conhecida por Feiras Novas, residia eu nesse tempo nessa linda terra quando vi esse agrupamento musical todo garboso com o seu Chefe á frente numa marcha impetual.

Vieram me as lágrimas aos olhos de alegria, mas não foi apenas nestes pequenos numeros executados quando da chegada em visita aos elementos da Comissão das Festas, foi depois á noite no recinto mais central da Vila onde o escul da terra fax a sua sala de visitas que a nossa música executou um programa todo preenchido de trechos d'Opera dos melhores e autorizados autores.

Que noite de glória para nós melgacenses! Sai esse punhad' de rapazes; deixem-me assim falar, rapazes que durante a semana labutam pelo pão de cada dia, que tem levado o nosso nome por essas terras além... Vi, ali, os representantes da minha e nossa querida terra. Pergunto agora: porque é que a Banda não há de voltar a ser o que foi que lhe falta? Tem bom regente, bons elementos, (embora alguns já sejam veteranos, mas bons), talvez lhe falte o amparo, o carinho dos melgacenses: onde estão os Homens bons da terra? Onde para essa mocidade?

Com a entrevista dada nesta gazeta pelo Senhor M. Morais distinto maestro da nossa Banda, parece-me voltar á mocidade dos meus vinte anos, e sabem porque prezo estes leitores? Porque foi no ano em que a nossa Banda que mais parecia uma Banda militar foi a Ponte do Lima abrilhantar as Feitas de Nossa

—O Presidente da Junta desta Freguesia pediu aos srs. Governador Civil e Ministro das Obras Públicas a conclusão do processo referente ao abastecimento de água á povoação da Carpinteira. Cens queira que seja atendido.—C.

Conheço terras pequenas como seja Vila Verde e lá tem uma que se intitula «Banda Municipal». Pelo titulo julgo ter protecção do Municipio, porque que a nossa Camara não proteja a Banda dos Bombeiros Vilustários de Melgaço?

A Banda Municipal de Vila Verde nas festas de São João que a Camara Municipal do Porto este ano levou a efeito por serem Festas da Cidade, com uma comissão de Comerciantes e Industriais aqui da Praça Carlos Alberto e Rua de Cedofeita convidada a vir dar um concerto no jardim da Praça Carlos Alberto, tã o bem se houve no desempenho, que nesta terra de trabalho que é o Porto onde abundam os criticos de todas as coisas, houve um só que a não aplaudisse e tanto assim foi que a comissão lhe ofereceu um galhardete em seda.

Falo nesta Banda porque embora seja longe da nossa terra pertence á nossa Provincia que é o Minho. Oxalá que a nossa amanhã também possa tornar a ocupar lugar de destaque como já o occupou mas para isso será preciso que todos os melgacenses se unam e lhes dispensem todo o auxilio moral e material.

Oxalá que assim seja.

L. A. R.

Porto, 20 de Setembro de 1945

N. do A.—Fax hoje anos precisamente que a nossa musica esteve em Ponte do Lima.

L. A. R.

# O nosso protesto

## Parada do Monte, 25

(Continuação da 1.ª pag.)

se sentassem a ditar sentenças contra os seus antigos aliados.

Um dos mais altos crimes da História é que os do Oriente, os executores do «tiro pelo nuca», os que fizeram a tragedia de Katin, os que gritaram: «às armas Varsóvia» e depois, cinicos, deixaram culpavelmente morrer os patriotas polacos, os que mantem a mais fria Gestapo de todos os tempos e mandam para a Sibéria milhões de seres humanos, condenados á morte mais atroz, esses, os russos, os comunistas, a maior afronta de todos os tempos á História, julgarem também e ditarem sentenças de morte a parentes seus: os socialistas alemães!

Se foi para isso que se fez a guerra, baldado sangue derramado por milhões de homens.

Nós protestamos!

Março, 2 de Outubro de 1946.

Com a festa do dia 15 do corrente, em honra de Nossa Senhora do Rosário, terminou o ciclo festivo d'este ano nesta freguesia.

Quer esta, quer as demais realizadas durante o ano correram em boa ordem, sem nota alguma destoante com que Deus pudesse ser ofendido. Felizmente que por cá ainda há uma mentalidade cristã superior, irruo, sem divida, dos bons sacerdotes que a tem parouquiado.

—No dia 22 faleceu, no lugar de Cortegada, José Esteves, de vinte anos de idade, vítima dum maligno cancro. Teve longo e duro sofrimento que suportou com resignação cristã. Aos seus pais e irmãos apresentamos sentidos pêsames.

—Grassa nesta freguesia o mal rabo nos suínos que tem causado grandes prejuizos aos honestos lavradores. E pena a vacina não estar ao alcance de todas as bolsas para evitar tão enorme prejuizo, principalmente nestes calamitosos tempos em que se não encontra azeite suficiente no comércio!

—Na crónica passada referimo nos levemente aos embarços em que se encontram os povos destas regiões da montanha, principalmente es possuidores de gado caprino e ovino, devido ao actual regime florestal e ao batalal que se estende entre a Beleira e a Bouça dos Homens, erradamente localizado em Val de Poldros. Sobre este assunto nada mais dizeamos porque sabemos que pena de mestre o vai tratar pormenorizadamente. Sentimo-nos satisfeitos por termos levantado a questão, entregando a sua exploração a quem tem competência e autoridade para mostrar as vantagens e inconvenientes que daí vem para o presente e para o futuro. Oxalá principie brevemente!

—Os lavradores sentem-se satisfeitos com as colheitas que parece serem abundantes neste ano. No entanto reciam que a Entendência dos Abastecimentos se venha a apoderar dos seus celeiros e lhes dê o pão por conta gotas, não podendo alimentar-

# A SAMARITANA

DE

## Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificio para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade» — Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções.

# Entrevistando o Sr. Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

no corrente ano e vai a caminho de realização. A obra é, na verdade, de vulto. O seu custo deve andar na ordem dos 600 contos, parte comparticipada pelo Estado e parte coberta com o produto de um empréstimo, amortizável a longo prazo, com o rendimento do serviço. Sem a resolução deste problema, o desenvolvimento da Vila não será possível.

—E que mais obras estão previstas para o próximo ano?

—Das obras previstas, para o próximo ano, a mais importante é a da pavimentação a paralelepípedos das ruas da Calçada e da Praça da República, com o alinhamento da primeira na sua confluência com a estrada nacional.

—Diga-me, Sr. Presidente, e as aldeias?

—Nas freguesias rurais intensificar-se-á a construção de fontanários e a reparação dos caminhos.

—Só isto?

—Não. A Câmara auxiliará, especialmente, todas aquelas freguesias, onde as respectivas Juntas consigam a comparticipação do Estado. E isto servirá de estímulo para as Juntas adquirirem a sua autonomia, deixando de se entregar, como acontece geralmente, nas mãos da Câmara, que tem de suprir a sua falta de iniciativa. As Juntas podem pedir e conseguir do Estado, directamente, que as auxiliem.

—Tem algumas freguesias que compreendem já esta orgânica?

—Neste aspecto são de louvar as juntas das freguesias de Rouças e de Chaviães que devem, no próximo ano, resolver alguns dos seus problemas mais importantes, por iniciativa própria. A Câmara não lhes regateará auxílio.

—E que mais obras tenciona a Câmara desenvolver ou ajudar?

—Ainda sobre o assunto de que falávamos, gos-

taria de aproveitar a oportunidade para elucidar os interessados sobre uma tão falada comparticipação do Estado para as obras de construção e reparação das estradas de Paços e Cavaleiros. As comparticipações foram apenas adiadas por a Câmara não ter possibilidades financeiras para as aceitar desde já. Basta dizer que não chegariam as verbas de que a Câmara dispõe no próximo ano, para olhar só para a realização de uma delas.

—Parece-lhe, Sr. Presidente, que o Concelho tem possibilidades de maior progresso?

—Apesar da crise económica que nos aflige, e que as boas colheitas de milho atenuarão um pouco, se Deus quiser, sente-se o desejo de unir esforços para que o Concelho saia da apatia em que, por vezes, parece cair. Se a iniciativa particular, sobretudo de alguns pro-

prietários, da Vila quisesse...

Desapareceriam, por exemplo, certas ruínas, maselas da Vila—a nossa sala de visitas — e resolver-se-ia o problema da falta de casas.

E porque não? Mas isto é um exemplo sómente.

Estava terminada a nossa entrevista com o Sr. Presidente da Câmara.

Desta forma «A Voz de Melgaço» continua a levar a todos os melgacenses — de Melgaço e de longe — as novidades da Terra.

Todos podem saber em que estado se encontra o Concelho e quem pensa no seu desenvolvimento. Ao Sr. Dr. Elísio Pimenta agradecemos o concurso que nos deu para o cumprimento da nobre missão da imprensa e dos que trabalham em «A Voz de Melgaço».

# A Primeira Conferencia

(Continuação da 1.ª página)

Exército, se desloca até Melgaço.

Escritor ilustre, jornalista emérito, dramaturgo de fina sensibilidade, autor de várias obras literárias de subido valor, que lhe conquistaram gerais simpatias e uma alta condecoração, Sua Ex.ª vai prender e encantar com o seu verbo de oiro fulgente, todos os melgacenses.

Aluno do major Alípio Vicente e seu grande admirador, nestas palavras vai a homenagem sincera, quente, aos seus numerosos alunos que conta nesta terra de Melgaço.

Sempre o vimos a alinhar em posição de soldado clara, firme, desassombrada, ao lado daqueles que se batem incondicionalmente pelas maiores das causas: — a de Deus e da Pátria.

No dia 27, às 16 horas, pois, estaremos todos no Teatro para ouvir o grande Mestre Major Alípio Vicente.

E as festas do nosso Congresso começam desde já.

A data do Congresso foi fixada para o dia *um de Junho*, não de Julho, como erradamente se viu publicado.

§ § §

Lista de livros publicados pelo conferente:

- Vade Mecum do Scout, Duas edições.
- Teatro:
  - Scouts, 2 actos e um quadro
  - Senhora da Esperança, 1 acto scout
  - Natal, drama em 1 acto, esgotado
  - Nove de Abril, drama em 1 acto esgotado.
  - Heróis de Portugal, Nun'Alvares— Nas Trincheiras, Esgotado.
  - O Missionário, um acto, Esgotado.
  - O Nôjno lenço, um acto scout, Esgotado.
  - O 8 de Infantaria na Batalha do Bussaco, drama em 1 acto, Esgotado.
  - O Pobrezinho de Assis, 9 quadros, esgotado.
  - Hostia em Sangue, 2 actos.
  - Hora do Resgate, 1 acto.
  - A Voz do Grande Exemplo, 1 acto.
  - Um herói Pequeno, 3 quadros.
  - Cruzados de Portugal (com Dr. Ferreira Fontes S. J.) 20 quadros.
  - A Cruz e a Espada, 1 quadro, Esgotado.
  - Sonho de Glória, Lição de história Pátria em 17 quadros.
  - Ideal mais belo, 1 acto para meninas.
  - Um Fresco de Giotto, 1 acto.
  - Hino de Amor, quadro missionário.
  - Alvorada Gloriosa, 2 quadros.

## A nossa terra VIII Parada do Monte

Como já ficou dito, esta freguesia, em tempos antigos, estava incluída na de Riba de Moura.

Reza a tradição que os primeiros povoadores de Parada do Monte residiam lá para os lados de Travassos. Era um casal com tres filhos.

Teriam ido para ali refugiados, ou à procura de terra de ninguém para grangear pão.

Quando mortos os pais, os irmãos trataram da divisão dos bens, porque dois se casaram e quem casa quer resolver os dois casados ficar cada um com uma das duas choupanas poternas, e o mais novo, ainda solteiro, vivia com eles.

Um dia, porém, aspira também à independência, e foi procurar lugar apropriado para edificar sua choupana. Disse para os irmãos:

— Vou até parar.

Como tardasse em voltar, os irmãos preocupados de que algum mal lhe tivesse sucedido, por ser tempo de frio e neve, foram em sua procura e encontraram no já a trabalhar na construção de sua nova morada.

Agradou lhes o local, e exclamam — Sim senhor, disseste que iam até parar, e paraste em sitio bom, boa parada foi esta!...

Da paragem ou paradeiro do rapaz dizem as velhas tradições, se originou o nome da nova povoação, para onde vieram residir também os irmãos mais velhos, porque Travassos ficava muito no monte.

Diz-se que o local desta primeira construção foi na povoação do Paço. Uma pequena monografia existente no cartório paroquial de Parada do Monte diz que a primeira choupana foi construída onde em 1880 era a casa de Manuel Pires (o Manuel da Fonte), última à direita de quem vai para a Coto do Paço.

Segundo reza a monografia, os primeiros moradores de Travassos iam à missa ao convento de Fides, e os frades, em troca, impuseram-lhe a cobrança de dizimos e foros.

Esta afirmação não é consistente porque mais perto ficava a Igreja de Lamas, também muito antiga.

Para cumprir os seus deveres espi-

rituais trataram de arranjar prata de casa.

Parece que a Capela de S. Marcos, muito antiga e hoje quasi esquecida entre uns campos, foi o seu primeiro templo, conseguindo um sacerdote para lhes dizer missa nela.

Foram aumentando os moradores e um dia acalentou-se o sonho da autonomia, de formarem uma nova paroquia.

O Reitor de Riba de Moura, que já lhes tinha dado capelão para dizer missa na capela de S. Marcos, não estava de acordo.

Recorreram a um estratagemá intelligente.

Quando souberam que o Visitador andava na freguesia de Riba de Moura, mandaram falar-lhe na sua capela de S. Marcos para que passasse também por ali.

No dia em que ele vinha foram trabalhar para o caminho de Mourilhão.

Ao avistá-lo a vir da Gave suspenderam o trabalho e assentaram-se a comer fazendo uso de carnes. Como era dia de abstinência, o Visitador, ao passar por eles, estranhou-lhes a ofensa às leis da Igreja.

Alegaram ignorância, por não irem à Igreja paroquial, que lhes ficava muito distante, ouvir os avisos do pároco. Lembraram a vantagem de se formar ali uma freguesia com pároco proprio.

O visitador deu parecer favorável para se erigir a nova paroquia, anexa à de Riba de Moura.

Assim reza a tradição. Se não foi assim podia sê lo.

Bernardo Pintor

## Rádio Voz de Melgaço

(Continuação da 3.ª pag.)

nais para se dor rapidamente inicio às obras da Igreja.

Allô... Allô... Daqui Lisboa Tem passado por aqui e esperam se mais emigrantes portugueses que do Brasil regressam a sua querida terra natal. Tem seguido vários para Melgaço.

Atenção, Voz de Melgaço. O Governo subiu os vencimentos do funcionalismo público.

Allô... Allô... Daqui Pernidelo, Rouças. As obras iniciadas nesta encosta para por a descoberto metal estão paradas em virtude de se estar a proceder aos estudos respectivos. Fazemos votos para que as obras recomecem novamente a fim de valorizar a terra e a gente.

El lá... El lá... Daqui Prado. O colégio reabriu as suas aulas e em um bonito número de alunos. É p'tna que Melgaço não compreenda e o benefício desta casa de ensino que sempre tem colhido os melhores resultados nas classificações finais.

Director e Administrador: P.ª JÚLIO HILARÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor: Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 1500 ANO 1

MELGAÇO, 15 de Outubro de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA N.º 10